



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Documentação Pedagógica: experiências com projetos

Sinop, v. 9, n. 1 (23. ed.), p. 217-231, jan./jul. 2018

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Jossivania Costa da Silva

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar como ocorrem as interações e brincadeiras na Educação Infantil. Para a realização desta pesquisa buscou-se apoio teórico dos autores como Tizuco Morchida Kishimoto, Lev Semyonovichi Vygotsky. A proposta metodológica do trabalho se orientou na perspectiva qualitativa, mais precisamente, no estudo de caso, em que foram feitas observações com duas turmas de crianças com faixa etária de 2 e 3 anos, na qual foi aplicado questionário para as professoras das duas turmas e para coordenadora pedagógica. Após as análises dos questionários conclui-se que os profissionais entendem que as interações e brincadeiras são importantes e que contribuem para o desenvolvimento e para o processo de ensino-aprendizagem da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil. Crianças. Brincadeiras.

1 INTRODUÇÃO

A brincadeira faz parte do mundo da criança. O brincar não significa fazer com que a criança se envolva afetivamente em seu convívio social, ela ajuda também na socialização da criança. As interações e brincadeiras ocorrem de forma

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: reflexões a partir das atividades pedagógicas com crianças de 2 a 3 anos** sob a orientação da Ma. Sandra Pereira de Carvalho, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) Câmpus Universitário de Sinop, 2017/2.

dinâmica, em que interagir e brincar são linguagem natural da infância. Assim diz a autora Kishimoto (2010, p. 01):

É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar, sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.

As interações e brincadeiras são importantes no cotidiano escolar das crianças, já que é por meio do brincar que a criança desenvolve a sua capacidade de socialização e interação com o meio em que está inserida, no entanto, este artigo trata de uma pesquisa que teve como objetivo analisar como ocorrem as interações e brincadeiras na educação infantil.

E para realização da pesquisa foi utilizado uma abordagem qualitativa na qual foi aplicado questionário semiestruturado para duas professoras do Maternal I e II e também para coordenadora pedagógica. Utilizou-se também de coleta de dados e das observações feitas com as duas turmas de crianças de 2 e 3 anos de idade. Tendo ainda como suporte teórico autores/as que abordam assuntos que se relacionam ao tema.

2 RELAÇÃO PROFESSOR-CRIANÇA EM MOMENTOS DE BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A interação professor-criança é fundamental para que ela possa desenvolver-se num ambiente integral e saudável. Pois a criança aprende através de suas ações ao explorar objetos e materiais, aprende também por meio de trocas com outras crianças e com os adultos. Para que ela se desenvolva integralmente, é importante que ela conheça bem o ambiente, faça manuseio de materiais e que seja respeitada em suas características e ritmo próprio.

O educador desempenha papel fundamental de desenvolvimento da criança em seus primeiros anos de vida. Cabe a ele planejar e proporcionar esses momentos, que é uma fase essencial na vida das crianças.

A criança pequena pensa e reproduz fatos que a cercam, para os quais conduz sua atenção bastante curiosa. A educação Infantil é um espaço original, onde crianças pequenas podem se desenvolver como indivíduos ativos e criadores. Sua função é promover aprendizagens significativas, através das quais se revela o mundo interior da criança. Se a instituição de Educação Infantil puder proporcionar a criança pequena um espaço com muitas atividades com o brincar, estará propiciando melhores condições para que seja apta a, em diferentes circunstâncias, aprender por si mesma, conhecendo suas capacidades e limitações. (ALMEIDA, 2003, p. 24).

No entanto, as crianças aprendam por meio das interações com outras crianças e também com os adultos. Deste modo ela descobre tendo contato com os objetos e brinquedos. Aprende também observando outras crianças e nas intervenções da professora.

A participação e a observação do professor nos momentos de interação são essenciais, para que possa perceber quais os interesses, desejos e necessidades, podendo assim organizar e reorganizar sua forma de trabalhar. Portanto um ambiente organizado, é essencial que possibilitem e dê oportunidades de exploração e a garantia dos direitos inerentes a infância das crianças.

O professor além de ser responsável em proporcionar interações entre as crianças, é responsável também em garantir as trocas e aprendizagens paralelas entre elas. Cabe a ele pensar e organizar atividades que garantem a aprendizagem.

3 A INTERAÇÃO E BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Para que a criança se desenvolva no espaço escolar, é essencial que se garanta e dê oportunidades das trocas entre adultos e a própria criança por meio das brincadeiras, oportunizando a elas o direito de se expressar e desfrutar da curiosidade e da criatividade.

A teoria sócia interacionista de Vygotsky (1998), que de acordo com o Ministério da Educação para a Educação Infantil, defende ainda a ideia da necessidade das crianças interagirem com o brincar para se desenvolver.

Sendo assim, a promoção de atividades que, favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aquelas que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica. A escola, e particularmente, a Pré-escola poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situações para atuar no processo de desenvolvimento das crianças. (VYGOTSKY, 1998, p. 67)

Ainda nessa perspectiva pode se perceber o quanto essas ações pedagógicas de interações e brincadeiras, fazem uma grande diferença na vida das crianças, no entanto, elas são umas das principais atividades do cotidiano dessas crianças da educação infantil, pois é a partir das interações e por meio das brincadeiras que as crianças vão demonstrar, suas tristezas, alegrias, sentimentos, emoções e o prazer em poder está participando daquele processo e se desenvolvendo integralmente.

A brincadeira é muito importante na ampliação do conhecimento da criança, é através dela que despertam sua imaginação, a forma de se expressar, uma linguagem por meio de gestos e atitudes. O autor afirma que:

O brincar deve ser uma ação livre da criança, iniciada e conduzida por ela. Ação está que dá prazer, não exige como condição um produto final, envolve, relaxa, como também proporciona o desenvolvimento de habilidades, linguagens, ensina regras e insere a criança no mundo imaginário. (KISHIMITO, 2010, p. 01).

Na visão da criança, que brinca pelo prazer de brincar, sendo ela o ator principal. As brincadeiras precisam permitir às crianças o exercício de sua criatividade e pensamento, sendo elas espontâneas ou não, mais, porém precisam ser orientadas.

A criança ao brincar além de expressar e comunicar suas experiências, pode reelaborar e reconhecer-se como sujeito pertencente a um grupo social e a um contexto cultural, ao qual vai está aprendendo sobre si mesma e também sobre as relações no mundo, vai poder aprender também sobre os significados culturais no meio ao qual está inserida

4 A CONTRIBUIÇÃO DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

O lúdico além de ser uma atividade que dá prazer ele potencializa a criatividade e contribui para o desenvolvimento, significativo na vida das crianças,

além de proporcionar uma aprendizagem de diferentes linguagens, também as encoraja no sentido de tomar consciência dos conhecimentos sociais que são desenvolvidos durante o jogo, podendo ser usados para ajudá-las no desenvolvimento de uma compreensão positiva da sociedade e na aquisição de habilidades. Segundo Macedo (2005, p. 101):

Brincar é envolvente, interessante e informativo. Envolvente porque coloca a criança em um contexto de interação em que suas atividades físicas e fantasiosas, bem como os objetos que servem de projeção ou suporte delas, fazem parte de um mesmo contínuo topológico. Interessante porque canaliza, orienta, organiza as energias da criança, dando-lhes forma de atividade ou ocupação. Informativo porque, nesse contexto, ela pode aprender sobre as características dos objetos, os conteúdos pensados ou imaginados.

No entanto, é durante a brincadeira que a criança tem a oportunidade de, experimentar e interagir com os colegas, em que ao brincar ela se sinta acolhida em um contexto de atividades prazerosas. Contudo é por meio da brincadeira que ela aprende, pois brinca desde que nasce, ela brinca para experimentar e interpretar o mundo, o brincar motiva as crianças para a aprendizagem.

O brincar além de ser uma das atividades fundamentais para o seu desenvolvimento, contribui no desenvolvimento de sua identidade e sua autonomia.

Portanto Fernandez (2001), aponta a relação entre aprendizagem e o brincar, em que o aprender é apropriar-se da linguagem, é recordar o passado para despertar-se o futuro, é deixar-se surpreender pelo já conhecido.

Aprender é reconhecer-se, admitir-se. Crer e criar. Arriscar-se a fazer dos sonhos textos visíveis e possíveis. Só será possível que as professoras e os professores possam gerar espaços de brincar-aprender para seus alunos quando eles simultaneamente construírem para si. (FERNANDEZ, 2001, p. 37).

Desta maneira, pode se perceber que o progresso infantil se encontra particularmente ligado ao brincar, pois ele se apresenta como linguagem própria da criança por meio da qual, é possível o acesso à cultura e à sua assimilação. Deste modo, o brincar mostra-se de forma essencial, tanto ao desenvolvimento cognitivo e motor da criança, quanto à sua socialização, é importante instrumento que contribui

na intervenção da tática para construção do conhecimento e auto percepção na infância.

No entanto, o professor tem um papel fundamental nas atividades que ele busca propor as crianças, pois ele precisa fazer que elas vivenciem experiências vividas por elas e que essas vivências tenham significado em sua vida, propondo a elas o contato e a experiência com o ambiente físico, com brinquedos, brincadeiras e também o contato com outras crianças.

Diante disso, é possível considerar que, a criança desenvolve-se interagindo com os colegas e os jogos proporcionam isso, levando a diferentes trocas de experiências culturais. A criança desenvolve-se nas relações com outras pessoas e com os espaços na qual está inserida. A experiência do brincar, vai além do tocar e manipular as coisas que estão ao seu redor, elas experimentam o mundo e os objetos brincando num espaço de vida coletiva.

Assim, a escola, a sala, o pátio e também os parques são espaços no qual abre para a criança a capacidade de brincar, possibilitando as em decifrar os enigmas que as rodeiam.

A brincadeira, é também uma forma de tornar um momento de investigação, pesquisa, descoberta e de construir conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo, por meio do contexto de faz de conta que também mostra o real.

Mesmo sem intenção de aprender, quem brinca, aprende, pois se aprende brincando. Como construção social, a brincadeira é atravessada pela aprendizagem, uma vez que os brinquedos e o ato de brincar, a um só tempo, podem contar a história da humanidade e dela participar diretamente, evidenciando algo aprendido e disposição inata do ser humano (OLIVEIRA, 2000, p. 99).

Através das brincadeiras e do lúdico que se consegue chamar a atenção da criança e fazer com que elas aprendem de forma divertida. Sabendo-se que o lúdico é quando se sente prazer naquilo que está fazendo, pois tanto a brincadeira, quanto o lúdico vai proporcionar momentos prazerosos de maneira alegre e descontraída.

5 A BRINCADEIRA, O DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO E DA CRIATIVIDADE

A brincadeira é muito importante na instituição infantil, pois ela contribui na formação dos indivíduos, ajuda na construção da identidade, é possível também a criança reproduzir assim seu cotidiano. Através dela despertam sua imaginação, a linguagem, gestos e atitudes. A autora afirma que:

O brincar deve ser uma ação livre da criança, iniciada e conduzida por ela. Ação esta que dá prazer, não exige como condição um produto final, envolve, relaxa, como também proporciona o desenvolvimento de habilidades, linguagens, ensina regras e insere a criança no mundo imaginário. (KISHIMITO, 2010, p 01).

Através da brincadeira, a criança é capaz de exercitar capacidades como a de representar o mundo. Onde ela vai desenvolver sua imaginação e permite ainda a construção de novas possibilidades de ação e formas inéditas de arrumar os elementos do ambiente. Oliveira (2000, p. 164), destaca que:

Ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligados. Ao brincar a criança é favorecida com o equilíbrio afetivo contribuindo para o processo de apropriação de signos sociais. Cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo.

É por meio das brincadeiras, como o faz-de-conta, que a realidade é assumida, ela tem papel fundamental, pois por meio dela a criança tem condições de criar, recriar, enfim, descobrir como viver o real e o imaginário de forma lúdica.

De acordo com Oliveira (2000) “na situação imaginária, a criança tem a oportunidade de se fazer autônoma, antes as situações e restrições impostas pelo mundo que a cerca”. Neste sentido o brinquedo auxilia nesse processo, de forma espontânea e até mesmo inconsciente, aprende a seguir as regras impostas nas brincadeiras.

Em virtude da satisfação e do prazer que encontra no brincar, tem a possibilidade de, cada vez mais descobrir-se, ampliando seus limites:

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado em uma situação real. O segundo é que no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está

unido ao prazer – e, ao mesmo tempo, ela aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se às regras e, por conseguinte, renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia à ação impulsiva constitui o caminho para o prazer no brinquedo (VIGOTSKY, 1998, p. 130).

Além de ser um desafio para a criança, o brinquedo contribui para que ela desenvolva suas potencialidades, contudo contribuindo ainda para sua aprendizagem, estimulando e incentivando a vencer as dificuldades e obstáculos, aprendendo a tomar decisões em situações difíceis.

Ao considerar o trabalho com o brinquedo Vigotsky (1998), mostra como é a transição dessa atividade. Ele diz que “no brinquedo, a criança opera com significados desligados dos objetos e ações aos quais estão habitualmente”.

Portanto, nessa fala Vigotsky afirma que é por meio do brinquedo, em que a criança poderá atuar por meio de sentidos desunidos ou seja através dos objetos e ações as quais as crianças já estão habituadas.

6 RECONHECENDO AS PERCEPÇÕES LEGÍTIMAS DAS EDUCADORAS

Essa seção apresenta a descrição das falas das professoras, que serão denominados de professora A e B. O principal objetivo da pesquisa foi analisar como ocorrem as interações e brincadeiras na Instituição de Educação Infantil. Foi perguntado para as professoras: Qual sua concepção em relação as interações e brincadeiras no processo pedagógico? E obre essa questão as professoras se posicionaram positivamente, como podemos observar a seguir:

(01) Professora A: As brincadeiras e jogos fazem parte do cotidiano da criança desempenhando importante papel no seu desenvolvimento. É momento no qual a criança poderá expressar de modo simbólico, suas fantasias, seus desejos, medos, sentimentos e os conhecimentos que vai construindo a partir das experiências que vive.

(02) Professora B: É fundamental que as interações e brincadeiras sejam desenvolvidas pelo professor no processo de ensino aprendizagem no início da escolarização.

Conforme a resposta das professoras, pode-se observar que elas compreendem que essas ações pedagógicas são importantes. Elas afirmam ainda no decorrer de suas respostas que, é função do professor proporcionar esses momentos na vida escolar das crianças.

Conduzir a criança à busca, ao domínio de um conhecimento mais abstrato misturando habilmente uma parcela de trabalho (esforço) com uma boa base de brincadeira transformaria o trabalho, o aprendizado, um jogo bem-sucedido, momento este em que a criança pode mergulhar plenamente sem se dar conta disso. (ALMEIDA, 2003, p. 39).

No entanto, as brincadeiras desenvolvidas pelo professor, é uma metodologia muito rica, em que trabalhada com as crianças tem a papel eficaz no desenvolvimento através do brincar

Outro questionamento feito as professoras foi apartir de sua concepção sobre interações e brincadeiras, qual a importância que você dá a eles para o processo de ensino/aprendizagem? Podemos verificar a seguir os depoimentos com relação a essa indagação:

(03) PROFESSORA A: Brincar na Educação Infantil, requer mais atividades significativas que permitam o aluno estar fazendo elos de ligações, tornando a aprendizagem coerente, acredito que se faz necessário fazer jogos e as brincadeiras e torna-se um recurso pedagógico no meio escolar.

(04) PROFESSORA B: O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois o mesmo facilita a construção da autonomia e da criatividade estabelecendo desta forma uma relação entre o brincar e a aprendizagem.

Percebe-se nas respostas das professoras que elas dão total importância para ensino/aprendizagem. Elas relatam que o ato da criança brincar, poderá se desenvolver e aprender, facilitando ainda sua construção da autonomia.

Também foi perguntado as professoras se elas utilizam das interações e brincadeiras como ferramenta de apoio em suas atividades diárias? Quais? Como? Vejamos a seguir as narrativas sobre essa indagação:

(05) PROFESSORA A: Sempre uso em sala nas atividades figuras de animais onde podemos trabalhar as cores os sons que cada animal faz. Dados com figuras de objetos: reconhecer as figuras, cor e tamanho.

(06) PROFESSORA B: Sim, pois o brincar é uma importante forma de comunicação e por meio deste ato a criança pode reproduzir o seu cotidiano num mundo de fantasia e imaginação. Por meio das brincadeiras do ovo choco e esconde-esconde.

Conforme as respostas das professoras, conclui-se que elas utilizam das mesmas como ferramenta de apoio, através de atividades dirigidas, valorizando sempre a criança.

Foi perguntado ainda como as atividades pedagógicas desenvolvidas com as crianças, eram planejadas, de que forma? Podemos então verificar nas narrativas seguinte:

(07) PROFESSORA A: Sempre com planejamento. Eu as planejo com muitas pesquisas, pois essa faixa etária exige atividades prazerosas e divertidas, sendo atividade de curto prazo.

(08) PROFESSORA B: Sim, no momento de planejamento semanal. Eu planejo uma vez por semana, através de pesquisa.

Percebe-se na fala das professoras, que elas planejam e que utilizam esse planejamento em sala para assim desenvolver as atividades. Observei que o planejamento precisa de algumas adaptações para contemplar a prática pedagógica. No entanto pude vivenciar e observar duas realidades, uma com aproximação adulto/criança e, outra, onde existe um distanciamento entre criança/adulto.

Outro questionamento feito as professoras foi se as brincadeiras pensadas para as crianças, fazem parte do cotidiano delas, ou você propõe brincadeiras diferentes as quais elas ainda não conhecem ou nunca brincaram. Vejamos as respostas através dessa indagação:

(09) PROFESSORAA: Nessa faixa etária a maioria das brincadeiras são novidades para elas.

(10) PROFESSORA B: É proposto brincadeiras do cotidiano, como brincadeiras diferentes que as crianças não conhecem.

Segundo as narrativas das professoras, elas propõem brincadeiras diferentes as quais não fazem parte da rotina das crianças. Descreva algumas brincadeiras que as crianças mais gostam. Vejamos então as respostas das professoras:

(11) PROFESSORA A: Brincadeira de casinha, brincando do faz de conta. Ex. fazendo comidinha na areia. Brincadeira de pega-pega.

(12) PROFESSORA B: Bola no cesto. Organiza no espaço alguns obstáculos com cones para as crianças correrem com a bola na mão e jogar no cesto.

Outro questionamento feito as professoras foi se elas acham importante a mediação da professora no momento das brincadeiras. E como deve ser feita essa mediação. Vejamos as respostas das professoras:

(13) PROFESSORA A: As maneiras de mediação que o professor pode utilizar no ambiente da educação infantil são muitas, basta que ele conheça o valor dos objetos das brincadeiras da organização, para assim possibilitar uma qualidade no brincar dos seus alunos.

(14) PROFESSORA B: Sim. As maneiras de mediação que o professor pode utilizar no ambiente da educação infantil, são muitas, basta que o professor reconheça o

valor dos objetos, do ambiente, da sua ajuda e orientação bem como da sua organização, para assim possibilitar uma qualidade no brincar de seus alunos.

Conforme a resposta das professoras, observou-se que elas veem a importância de mediar sobre essas ações.

7 RECONHECENDO AS PERCEPÇÕES LEGÍTIMAS DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Essa seção apresenta a descrição das respostas dadas pela Coordenação Pedagógica, da escola campo de investigação. Deste modo considerando que foi perguntado para a Coordenadora: Sobre quais aspectos ao planejar as ações pedagógicas com as crianças são importantes. Vejamos a seguir a narrativa sobre essa indagação:

(15) COORDENADORA: Ao planejar, devemos dar atenção a história de vida das crianças, o seu foco de interesse, para que ao planejar uma ação pedagógica, a mesma vá de encontro aos interesses das crianças, tornando-se significativo.

Mediante a resposta da coordenadora, notou-se que ao planejar as ações a serem desenvolvidas com as crianças, é importante que ela vá de encontro aos interesses das crianças, e valorizado a história de vida de cada uma.

Outro aspecto de investigação foi sobre, como acontecem as práticas que envolvem interações e brincadeiras. Vejamos a narrativa a seguir:

(16) COORDENADORA: Na escola acontecem diariamente. No pátio as práticas recreativas com os educandos. As crianças têm as brincadeiras livres na quadra de areia, brincadeiras direcionadas e propostas pelo professor em sala de aula, no parque.

Percebe-se na resposta da coordenadora, que as práticas que envolvem as interações e brincadeiras, acontecem nos locais em que os professores propõem atividades a serem desenvolvida com as crianças.

Para finalizar a indagação com a coordenadora, perguntei a ele, em sua opinião, em que as interações e brincadeiras contribuem no desenvolvimento das crianças. Ele respondeu da seguinte forma:

(17) COORDENADORA: A essência da criança é a brincadeira, pois as mesmas se desenvolvem significativamente a linguagem a inteligência emocional. As relações intra e interpessoais são desenvolvidas de maneira qualitativa. Em suma podemos afirmar que as interações e brincadeiras tem um papel privilegiado no desenvolvimento psicossocial da criança.

Pode-se perceber no decorrer da resposta da coordenadora, onde a mesma afirma que a essência da criança é a brincadeira, e que é por meio dela irá desenvolver tanto a linguagem, quanto a inteligência emocional e psicossocial.

8 CONCLUSÃO

Neste artigo foi possível constatar que as professoras percebem que as interações e brincadeiras são importantes e que contribuem para o desenvolvimento e para o Ensino-aprendizagem da criança. Pois as crianças quando brincam e interagem desenvolvem muitos benefícios entre eles a imaginação, o pensamento e também a curiosidade.

Portanto, através dos questionários aplicados, constatamos que as interações e brincadeiras ocorreram no ambiente infantil. No entanto foi possível observar que precisa contemplar um pouco mais a participação do professor no desenvolvimento das mesmas. Conclui-se então, que os profissionais entendem que esses momentos, devem ser ricos e significativos, onde tudo depende do educador, para que busque estratégias, dinâmicas, entre outros tipos de envolvimento, proporcionando assim, experiências de aprendizagens para elas.

INTERACTIONS AND PLAYS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT²

This article aims to analyze how does the interactions and plays occur in early childhood education. In order to accomplish this research, theoretical support was sought from authors such as Tizuko Morchida Kishimoto and Lev Semyonovichi Vygotsky. The methodological proposal was oriented in the qualitative perspective, more precisely in the case study, in which it was observed two classes of children aged 2 and 3 years, where it was applied a questionnaire to the teachers of these two groups and to the pedagogical coordinator. After the questionnaire analysis, it is possible to conclude that the professionals understand the great importance of interactions and plays and consider that they contribute to the child development and teaching-learning process.

Keywords: Early childhood education. Children. Plays.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação Lúdica, Técnicas e Jogos Pedagógicos**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

COORDENADORA. **Coordenadora**: questionário [set. 2017]. Entrevistadora: Jossivania Costa da Silva. Sinop, 2017. 2 f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre Interações e brincadeiras na educação infantil.

FERNÁNDEZ, A. **O saber em jogo**: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: ares Médicas, 2001.

KYSHOMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedo e Brincadeiras na Educação Infantil**. In: I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos**... Belo Horizonte, nov. 2010.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sicoli; PASSOS, Norimar Christie. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

² Resumo traduzido pela professora interina Betsemens B. de Souza Marcelino do curso de Letras pela Faculdade de Educação e Linguagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Sinop. Mestra em Estudos da Linguagem pela UFMT/Cuiabá. Graduada em Licenciatura Plena em Letras- Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop.

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PROFESSORA A. **Professora A**: questionário [set. 2017]. Entrevistadora: Jossivania Costa da Silva. Sinop, 2017. 2 f. Questionário concedido para o trabalho de conclusão de curso sobre Interações e brincadeiras na educação infantil.

PROFESSORA B. **Professora B**: questionário [set. 2017]. Entrevistadora: Jossivania Costa da Silva. Sinop, 2017. 2 f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre Interações e brincadeiras na educação infantil.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Correspondência:

Jossivania Costa da Silva. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: jossivaniacosta@gmail.com

Recebido em: 25 de maio de 2018.

Aprovado em: 29 de maio de 2018.